

Novas mudanças na política editorial

New changes in editorial policy

Nuevos cambios en la política editorial

Maria Elisa Luiz da Silveira^{1,a}

Coordenadora editorial da Reciiis

elisa.silveira@iciict.fiocruz.br | <https://orcid.org/0000-0001-7807-1923>

¹ Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Editoria Científica. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

^a Doutorado em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Periódicos científicos; Políticas editoriais; Ética; Acesso aberto; Política pública.

Keywords: Scientific journals; Editorial policies; Ethics; Open access; Public Policy.

Palabras clave: Revistas científicas; Políticas editoriales; Ética; Acceso abierto; Política pública.

Neste editorial, compartilho o esforço e resultado da Reciiis em três frentes de trabalho principais ao longo de 2024: aprimoramento da política editorial, atualização dos instrumentos que conferem segurança jurídica aos materiais publicados e disponibilizados pela Fiocruz e apoio às infraestruturas de tecnologia para ciência aberta. Tais ações dialogam com o que se tem discutido em outras instâncias do Instituto de Comunicação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) e da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em especial no ano em que a instituição celebrou os 10 anos da Política de Acesso Aberto, em tom de avaliação, atualização e discussão de novos caminhos.

Do investimento feito pela equipe da Reciiis ao longo de 2024 na discussão e na atualização da política editorial, a seção Condutas éticas foi a que mais recebeu complementos em consonância com a Declaração de responsabilidade e cessão de direitos autorais, reformulada com apoio da assessoria jurídica da Fiocruz. Nesse novo documento obrigatório no ato de submissão, os autores declaram responsabilidade sobre a autoria (legal e intelectual) e a explicitação de conflitos de interesses. Também aderem ao termo de cessão de direitos autorais, com exclusividade para a primeira publicação em periódico.

No âmbito do Fórum de Editores da Fiocruz e no contexto da atualização da política institucional de acesso aberto, o tema direitos autorais também foi discutido. Além dos aspectos mais tradicionais sobre responsabilidades legais dos autores perante a instituição e a terceiros, opções sobre exclusividade e uso comercial, o novo tópico foi o dos avanços tecnológicos. O uso mais extensivo de inteligência artificial tanto na geração de dados e criação de obras quanto na mineração de dados levou a ajustes ao termo de cessão a ser empregado pela Fiocruz, conduzidos igualmente pela assessoria jurídica. A nova versão desse documento jurídico institucional que estabelece acordos com autores e/ou titulares dos direitos autorais de obra artística e/ou científica para sua disponibilização e comunicação será disponibilizada em breve e logo implementada na Reciiis.

Na política editorial da Reciiis, houve indicação mais acurada do que entendemos por conflito de interesses e de quais as condutas esperadas de cada ator no processo do fluxo editorial. Nosso objetivo inicial foi lançar luz sobre situações cotidianas que nem sempre são percebidas como conflito de interesses por autores, pareceristas e editores; por isso, a inclusão de exemplos. Os autores muitas vezes não declaram conflito de interesses porque não o percebem como tal. Ao requerer o posicionamento de cada participante do processo editorial sobre conflito de interesses, nosso objetivo maior é buscar conduzir o fluxo, de maneira ética e transparente, de modo a minimizar os impactos dos eventuais conflitos de interesses.

Para maior fluidez e clareza na comunicação durante o fluxo editorial, as responsabilidades do autor correspondente foram explicitadas. Também incluímos, nas considerações sobre plágio, quais os procedimentos adotados pela Reciiis em casos de detecção de alta taxa de similaridade com outras obras já publicadas, suspeita, ou de denúncia de plágio em qualquer etapa do fluxo editorial e mesmo após a publicação do texto na revista. Com o mesmo intuito de transparência e fluidez dos processos, explicitamos aos autores e aos leitores que o canal para qualquer tipo de contestação ou de denúncia é o e-mail institucional da Reciiis para que a questão seja avaliada pelos editores científicos da revista.

Tais complementos se basearam na atualização das diretrizes institucionais, na experiência acumulada com a prática, e em novas recomendações para publicações acadêmicas. A atualização do International Committee of Medical Journals Editors, por exemplo, chamou a atenção para a responsabilidade dos autores quanto ao que citam, para a pontualidade e capacidade de resposta dos periódicos e para o uso de imagens de pessoas, tendo-se em mente “os valores de dignidade, igualdade e solidariedade” (ICMJE, 2025, p. 6, tradução nossa).

A respeito do registro de imagens com dignidade, podemos testemunhar o trabalho de uma referência: o do fotógrafo João Roberto Ripper, cujos registros serão capas das edições da Reciiis em 2025. O acervo de Ripper com imagens de 50 anos de trabalho, fotografando e convivendo com grupos populares, povos tradicionais e grupos em situação de vulnerabilidade foi cedido ao Icict, no contexto de um projeto de preservação e difusão de fotografias que dialogam com os direitos humanos. A coleção disponibilizada para “fins jornalísticos, informativos, educativos, artísticos e em campanhas humanitárias” (Fiocruz, 2024d) passa a integrar o acervo Fiocruz Imagens, uma plataforma de imagens com acesso aberto. Receber esse acervo fotográfico é materializar o esforço da instituição em contribuir para o acesso a bens culturais e científicos, como um direito humano. E muito mais que isso, é preservar e disponibilizar um conteúdo de extrema beleza nas fotos e no processo de como foram criadas, valorizando a interação com os retratados, exibindo a dignidade do ser humano. Para esta primeira edição do ano, publicada no mês em que também se celebra o Dia Internacional da Mulher, a imagem de uma mulher, uma cortadora de cana, sorrindo. Facão debaixo do braço, corpo todo coberto para se proteger do sol e das lesões do trabalho; no rosto, à mostra, olhos e lábios sorriem. Dureza e leveza se complementam nessa cena, como tantas vezes no cotidiano das mulheres.

Na terceira frente de trabalho, a de apoio a infraestruturas de tecnologia para ciência aberta, cabe destacar o evento promovido pelo Icict “1º Encontro de Tecnologias e Ciência Aberta”, com o tema Desafios da comunicação científica: ciência aberta, sustentabilidade e OJS, numa parceria entre a Editoria Científica e o Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação, do Icict. A programação incluiu um dia de discussões gerais e um dia de oficina e troca de experiência sobre o Open Journal Systems (OJS).¹ Nosso objetivo foi mobilizar profissionais que atuam na comunicação científica, em especial de periódicos, para a importância de *softwares* livres, de código aberto, de recursos de interoperabilidade e também para a nossa própria postura em relação ao tema, que é o motor de toda transformação. Os palestrantes abordaram

1 A programação na íntegra está disponível no site do Icict (Fiocruz, 2024a). Todas as palestras estão disponíveis no Canal da VideoSaúde Distribuidora (Fiocruz, 2024b, 2024c).

a interoperabilidade via a iniciativa portuguesa COAR Notify, as infraestruturas brasileiras em ciência aberta, a defesa de outros modelos de publicação em contraste com as taxas de publicação de artigos (*article processing charges* – APC) e as questões de comportamento, para além da questão de infraestrutura, sobre ciência aberta. A oficina contou com profissionais do Public Knowledge Project e recebeu público de todos os nove periódicos científicos da Fiocruz, além de profissionais de outras instituições responsáveis por portais de periódicos. A partir desse encontro e de seus desdobramentos em curso, o Iciict quer continuar promovendo o debate entre os diversos profissionais envolvidos, apoiar a resolução de problemas e o surgimento de inovações. Nosso fim último é contribuir para a equidade na ciência.

De 2024 para cá, parece ter havido movimentos mais enfáticos da comunidade científica nacional em defesa de uma ciência aberta que permita a democratização do acesso ao conhecimento e até da sua construção, na perspectiva da ciência cidadã. Essa defesa veio necessariamente atrelada às discussões sobre avaliação da atividade científica no Brasil, que têm sustentado, em termos de valorização acadêmica e de recursos financeiros, desigualdades nefastas entre países do Norte e do Sul, entre periódicos comerciais e não comerciais e entre os próprios periódicos brasileiros. A comunidade científica tem chamado os órgãos de avaliação e de fomento para o debate e indicado recomendações para políticos, gestores, financiadores da atividade científica e para os próprios pesquisadores. O Manifesto Por uma política nacional de acesso aberto e melhores práticas para a avaliação da ciência nacional, construído no 9º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (9º EBBC) (Araújo; Araújo; Vogel, 2024) e a Carta aberta ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), escrita pela Rede Brasileira de Reprodutibilidade são exemplos dessas iniciativas concretas (Rede Brasileira de Reprodutibilidade, 2025).

Talvez esse posicionamento mais enérgico e propositivo venha da necessidade de sobrevivência. O pagamento de taxas de publicação de artigos e os esforços de grandes editoras comerciais continuarem vendendo os chamados acordos transformativos para instituições públicas como uma solução de compartilhamento do conhecimento científico são um tema espinhoso. Na Fiocruz, o Grupo de Trabalho em Acesso Aberto que contribuiu para a atualização da política de acesso aberto se debruçou sobre o pagamento de taxas de publicação por unidades da Fiocruz entre 2018-2023. O diagnóstico e as discussões somaram-se a outras contribuições institucionais para a atualização da política, recém-publicada em 2025 (Fiocruz, 2025).

Nessa política, a Fiocruz se compromete a “adotar orientações, limites e critérios relativos ao pagamento de taxas de processamento de artigos, de forma a evitar gastos elevados, distorções e iniquidades na aplicação de recursos com essa finalidade, bem como a publicação em revistas científicas de qualidade questionável.” (Fiocruz, 2025, p. 24). Também explicita o compromisso institucional de destinar recursos orçamentários para as suas próprias iniciativas de ciência aberta, especificando os Núcleos de Ciência Aberta, o Repositório Institucional Arca, a Plataforma Educare. As revistas científicas editadas pela Fiocruz e a Editora Fiocruz também são citadas. O discurso tem de sustentar a prática e vice-versa. A Fiocruz trabalha em diversas iniciativas de eliminação de barreiras a bens científicos e culturais; entre elas, no âmbito do Iciict, por exemplo, a VídeoSaúde Distribuidora, o Fiocruz Imagens, a plataforma Porto Livre, a Portinho Livre.

A atualização dessa política também compromete o autor – o grande produtor e consumidor de publicações científicas – ao fortalecimento do ecossistema da ciência aberta. Os autores vinculados à Fiocruz devem “publicar, preferencialmente, em periódicos de Acesso Aberto que não cobrem taxas de processamento de artigos e de assinaturas para leitura da íntegra do conteúdo” (2025, p. 24); assim como “negociar, sempre que possível, a dispensa ou redução ao mínimo possível do período de embargo de suas obras intelectuais” (2025, p. 21) para disponibilização integral no repositório institucional. Isso exigirá novas posturas também nos laboratórios de pesquisa e nos cursos de pós-graduação.

Ao longo da última década, por restrições orçamentárias, muitas revistas brasileiras, mesmo as de acesso aberto, passaram a adotar algum tipo taxa, ou o que tem sido mais recentemente chamado de contribuição financeira ao custo de publicação (CCP). Supomos que o aumento exponencial de textos submetidos à nossa revista nos dois últimos anos, além de ser atribuído à sua qualidade editorial, reconhecida pela Capes com a classificação A3, tenha relação com o fato de a Reciiis manter-se como acesso aberto diamante, sem que haja qualquer ônus para autor ou leitor seja para submissão, análise, publicação, revisão, tradução, diagramação e acesso ao texto. De 2022 para 2024, o número de submissões anuais à Reciiis mais do que triplicou. Também estimamos que o fato de muitas revistas terem restringido suas tipologias documentais apenas a artigos originais tenha direcionado para a Reciiis um número maior do que nos anos anteriores de submissões de artigos de revisão e de relato de experiência como forma de compartilhamento do conhecimento.

Fato é que, no dia a dia da Reciiis, esse expressivo aumento de textos submetidos causou impacto no fluxo editorial, que conta com o mesmo número de editores científicos e de membros na equipe para conduzir o fluxo. A capacidade de publicação de cerca de 70 textos por ano tem se mantido, e a taxa de rejeição tem se elevado ainda um pouco mais, ultrapassando a casa dos 90%. Retomar patamares anteriores de agilidade de tempo no fluxo editorial é certamente um desafio para o ano de 2025, além de manter nossa política editorial alinhada com as melhores práticas.

Para se editar um periódico científico é preciso estar disposto a discutir mudanças e permanências, com base nas concepções de como a ciência deve ser produzida e comunicada, nos avanços tecnológicos, nas expectativas, nas possibilidades, na interação entre os diversos atores dessa cadeia comunicativa. Convidamos os leitores, em especial, os interessados em submeter um manuscrito à Reciiis a consultar as políticas editoriais e as instruções aos autores com atenção. Participar ativamente da eliminação de barreiras ao conhecimento científico, contribuir para a materialização da política de acesso aberto ao conhecimento é o que nos move e o que nos leva a aos aprimoramentos nesse caminho. Sigamos na labuta. E sorrindo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Kizi Mendonça; ARAÚJO, Paula Carina; VOGEL, Michely Jabala Mamede. Manifesto por uma política de acesso aberto e melhores práticas de avaliação da ciência. **9º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (EBBC)**, Brasília, DF, 2024. Disponível em: https://ebbc.inf.br/ebbc9/?page_id=913. Acesso em: 13 dez. 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Política de Acesso Aberto ao Conhecimento da Fiocruz**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2025. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/68656>. Acesso em: 15 mar. 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. **Desafios da comunicação científica: ciência aberta, sustentabilidade e OJS**. Rio de Janeiro, [maio 2024a]. Disponível em: https://www.icict.fiocruz.br/sites/www.icict.fiocruz.br/files/programacao_-_tecnologias_para_ciencia_aberta_-_ojs_-_26_e_27_junho_2024.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. **Desafios da comunicação científica: ciência aberta, sustentabilidade e OJS - TARDE**. Rio de Janeiro: VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz, 26 jun. 2024b. 1 vídeo (131 min.). Publicado pelo canal VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz. Disponível em: https://www.youtube.com/live/gmoH3He_5WE?si=6IYWti_uAay6MtLI. Acesso em: 20 mar. 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. **Desafios de la comunicación científica: ciencia abierta, sostenibilidad y OJS**. Rio de Janeiro: VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz, 26 jun. 2024c. 1 vídeo (138 min.). Publicado pelo canal VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/ZmP5KWP3WCQ?si=X1Y8EMxO-oMmk83J>. Acesso em: 20 mar. 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Fiocruz Imagens. **Acervo João Roberto Ripper**. Rio de Janeiro: Fiocruz Imagens, 2024d. Disponível em: <https://www.fiocruzimagens.fiocruz.br/gallery.php?mode=gallery&id=94&page=1>. Acesso em: 21 mar. 2025.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS (ICMJE). **Recommendations for the conduct, reporting, editing, and publication of scholarly work in medical journals**. Vancouver: ICMJE, 2025. Disponível em: <https://www.icmje.org/icmje-recommendations.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2025.

REDE BRASILEIRA DE REPRODUTIBILIDADE. **Ciência aberta**: outra visão desapaixonada. [S. l.: s. n.], 2025. Disponível em: <https://osf.io/h2unb>. Acesso em: 18 fev. 2025.